



Ai que vontade de morder!

Mordidas na primeira infância.
Vamos acolher, cuidar e prevenir?





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Daniel Alonso- Prefeito Municipal

Helter Rogério Bochi - Secretário Municipal da Educação

Karina Carrião Gomes de Oliveira (Org.)

REDATORES:

Karina Carrião Gomes de Oliveira - Supervisora Educação
Básica EMEI

Kelly Cardoso Press - Assistente técnica de área de EMEI

Vanessa da Silva Almeida - Assistente técnica de área de EMEI

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Érika Christina Kohle

Direcionado a: Todas as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS/Creches) e Escolas Privadas Filantrópicas de Educação Infantil (EPFEIs).

Objetivo: Orientar todos os profissionais da educação para agir com humanização e respeito nas situações de mordidas.

Vamos acolher, cuidar e prevenir?

Os eixos estruturantes da Educação Infantil são **interações e brincadeiras**. Nosso cotidiano é permeado por movimentos, por explorações e por descobertas. São muitas aprendizagens vividas em contato com as crianças de nossa turma e de nossa escola.

Nos momentos de interações, as crianças estão pertinho uma das outras, elas se tocam e de repente, um beijo mais forte, um carinho diferente e uma marca no corpo do amigo, uma Mordida!

A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano vê a **criança** como **capaz**, desde o nascimento. No primeiro ano de vida, o bebê tem como atividade-guia a **comunicação emocional**, tendo os momentos de cuidado e educação como tempos privilegiados para que os bebês sejam tratados como sujeitos e desenvolvam uma imagem positiva de si. A partir do primeiro ano de vida a atividade guia se volta para os objetos, sendo denominada de objeto manipulatório.

Uma das primeiras formas de **contato** com o mundo se dá pela **boca**, onde o bebê descobre texturas, sabores, temperaturas e sensações.





Mordida é agressão?

A mordida é uma forma de comunicação não verbal da criança, um modo de contato sensorial como o mundo desconhecido.

A mordida acontece na maioria das vezes como uma reação a uma ação inesperada, uma disputa de brinquedos, um momento de curiosidade, um momento de irritação, um impulso, uma pulsão de vida.

Muitas percepções acontecem no momento da mordida, até mesmo o susto, o choro ou o espanto ao ver a reação da criança que foi mordida.

No momento que ocorre uma mordida, **a postura do adulto é fundamental**, ele precisa agir com sutileza e respeito, pois por meio das vivências que a criança vai aprendendo que a mordida é uma ferramenta para mastigar, para experimentar e para degustar alimentos.

É fundamental entender a motivação das mordidas para conduzir as mediações educativas e prevenir ocorrências.

Quando acontece uma mordida, não podemos rotular a criança que mordeu como agressiva, pois na primeira infância as crianças não têm intenções agressivas, não têm intenção de machucar o outro.

Compreender que a criança não é agressiva, nos ajuda a mediar situações de mordida, com respeito pelas crianças.



Práticas humanizadoras educadores



Como os adultos agem nos momentos de conflitos e de mordidas?

É primordial que os adultos sejam modelo de referência e conduzam as situações com respeito:



- Abaixar na altura da criança para falar;
- Falar com tom de voz baixo;
- Usar palavras respeitadas para ambas as crianças;
- Com delicadeza afastar as crianças para que não aconteçam novas mordidas;
- Pedir ajuda para o auxiliar de desenvolvimento escolar para que as duas crianças sejam acolhidas;
- Conversar com as crianças explicando a situação ocorrida, dizendo que no amigo sempre fazemos carinho, que a mordida dói e que pode machucar;
- Relatar o ocorrido para a família da criança que foi mordida contando os fatos e esclarecendo as dúvidas;
- Conversar com a família da criança que está mordendo, orientando para evitar brincadeiras de mordidas e do modo como devemos agir e ajudar a criança a entender para que serve a mordida;
- Nos momentos de exploração e das microtransições ficar próxima da criança que está mordendo para prevenir momentos de mordida;
- Nunca agir com punições e castigos.

**É necessário que o adulto acolha as duas crianças,
a que mordeu e a que foi mordida.**



O ambiente escolar e as ações do educador

Diante de situações de mordida, precisamos observar o contexto, compreender a situação e não procurar culpados.

Aconteceu uma mordida como vou agir?

Vou observar criteriosamente o ambiente:

- A criança está com fome ou sono?
- As ações dos adultos são calmas ou agitadas?
- O adulto anuncia para as crianças suas ações?
- Como está organizado o ambiente?
- Existem brinquedos suficientes?
- Quanto tempo a criança está brincando com os mesmos objetos?
- A criança está ociosa ou tem tempo de espera?
- O professor está conduzindo as microtransições e as propostas de atividade com intencionalidade?
- As relações estabelecidas são humanizadoras?

O educador deve estabelecer relações afetivas e respeitosas com as crianças.





Afinal, o que fazer?

O papel fundamental da escola é formar as crianças como sujeito, permitindo que se apropriem da cultura, aprendam e se desenvolvam.

O planejamento intencional do ambiente social educativo proporciona condições para as experiências infantis e para a compreensão das regularidades do desenvolvimento psíquico, permite que os adultos tenham a inteireza para conduzir as relações respeitadas e humanizadoras.

O educador deve estabelecer relações afetivas e respeitadas, buscando compreender o motivo das mordidas para prever e antecipar situações em que elas possam acontecer.

Organizar contextos de aprendizagem com variedade e com brinquedos suficientes, estar próximo da criança, conversar e mediar as situações educativas são ações preventivas e que evitam as mordidas.

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida (Leontiev, 2001, p. 63).

Por isso, nossas ações devem ser respeitadas em todos os momentos da vida de nossas crianças, sejam conflitos, mordidas, entre outros.

É inegociável nosso olhar atento, escuta sensível e mãos gentis para conduzir todos os momentos de cuidado e educação na jornada educativa da educação infantil.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, M. M.; FÚLVIA, R: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

CORRÊA, A, B. ;KOHLE, E,C. GAZOLI,M. (orgs). Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas. São Paulo: Cultura BARBOSA, Maria Carmem Silveira: Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSTA, Sinara; MELLO, Suely. Amaral. (orgs.) Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores. 1.ed. Curitiba, PR: CRV,2017.

MARÍLIA, Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília São Paulo. OLIVEIRA, Karina Carrião e. Marília: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

PASQUALINI, J. C.; FERRACIOLI, M. U. A questão da agressividade em contexto escolar: desenvolvimento infantil e práticas educativas. In: ARCE, A. MARTINS, L.M. (orgs.). Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos. Campinas: Alínea, 2021.

